

AGRICULTURA FAMILIAR E O TURISMO RURAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NO ASSENTAMENTO NOVA PONTAL/SP¹

SANTOS, André Luis Pontes²; SANTOS, Larissa Regina Antunes²; OLIVEIRA, Taynan²; TIMÓTEO, Thaís². THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez³.

¹ Trabalho curricular da disciplina de Turismo Rural, do curso de turismo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Experimental de Rosana.

² Discentes do curso de turismo da UNESP – Campus Experimental de Rosana, município de Rosana, estado de São Paulo.

³ Orientadora e Professora Assistente Doutora do curso de Turismo da UNESP/Campus de Rosana/ SP e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/ UNESP, Pós-Doutora em Turismo pela Universidade de Santiago de Compostela – ES e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER: E-mail:rocortez@rosana.unesp.br

RESUMO

Este estudo preliminar visa identificar a composição da renda familiar observando a destinação dos produtos agrícolas gerados pela Associação de Mulheres do Assentamento Nova Pontal - AMANP, localizado no município de Rosana, situado no Pontal do Paranapanema- SP e a absorção desta produção pelo turismo. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado levantamento bibliográfico para o entendimento acerca do tema e para o levantamento dos dados empíricos foi realizada uma entrevista semiaberta com representantes da Associação de Mulheres do Assentamento Nova Pontal- AMANP. Por meio da comercialização dos produtos têm se notado novas formas e oportunidades que visam contribuir para a captação de recursos, sendo essa uma das contribuições do turismo para a renda das famílias assentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Destinação de produtos; Associativismo; Turismo.

INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais surgiram no Brasil a partir de lutas do movimento dos trabalhadores rurais sem terra. O principal fator para a implantação de assentamentos rurais é a luta pela terra. Conforme, a autora Ramiro (2008) os assentamentos rurais surgem como resultado da organização social dos denominados sem terra e, nessa nova categoria social concomitante aos assentamentos, a de assentados, encontramos uma multiplicidade de sujeitos sociais com histórias de vida e sonhos para futuros distintos.

O Assentamento Nova Pontal fica localizado na cidade de Rosana-SP e conta com 122 famílias, numa área total de 2.786,90 hectares. O assentamento apresenta potencialidades e atrativos que podem ser aproveitados com a atividade turística, como por exemplo, vivência no meio rural, passeio a cavalo, pesca, contemplação da fauna e flora, além da gastronomia, onde os assentados podem comercializar a produção de seus lotes, como, queijos, leite, pães, geleias, entre outros.

Muitas das famílias complementam a renda familiar com a comercialização de seus produtos não agrícolas. O interesse dos pequenos proprietários de terra, em geral denominados agricultores familiares, no desenvolvimento de atividades não agrícolas se dá devido à agricultura não proporcionar, por si só, grandes rendimentos. Tais atividades são atualmente consideradas não somente como alternativas econômicas para as propriedades rurais, mas também como dinamizadora de economias e cultura local, possibilitando aos agricultores familiares a valorização de seus produtos e de seu patrimônio cultural.

Além disso, segundo Ramiro (2008) pesquisas já realizadas apontam que as famílias das associadas conseguem reduzir cerca de R\$ 300,00 reais na despesa familiar mensal através do autoconsumo dos alimentos produzidos por elas.

Buscando unir forças e gerar renda, em 2006 as mulheres do nova pontal se organizaram e criaram a Associação de Mulheres do Assentamento Nova Pontal, a AMANP. Em parceria com a UNESP- Universidade Estadual Paulista- Campus de Rosana, foi realizado um almoço rural. A partir dessa primeira atividade realizada em parceria percebeu-se o potencial para turismo rural que o assentamento possui e vários trabalhos foram e têm sido desenvolvidos.

Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a destinação dos produtos gerados pelas mulheres da AMANP, as formas de comercialização e quanto essas vendas colaboram para a renda total das famílias, uma vez que há uma carência nas bases bibliográficas sobre o assunto.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi embasado em pesquisa bibliográfica exploratória e para o

levantamento dos dados empíricos foi realizado um agendamento prévio com as associadas, onde foi combinado horário, dia e o lote para a realização da roda de conversa. Estavam presentes dez associadas à AMANP, para orientar a roda de conversa foi feito um roteiro com seis questões semiestruturadas.

A roda de conversa foi gravada com a autorização prévia das associadas e teve duração de aproximadamente de duas horas. Terminada a roda de conversa, a associada e também proprietária e moradora do lote nos guiou pelo seu lote, mostrando os produtos cultivados.

DISCUSSÕES

A modernização agrícola, que surgiu com a implementação de novas técnicas e de métodos de plantio e colheita, com inovações genéticas e com melhoramento na mecanização, permitiu a liberação dos componentes do grupo familiar ocasionando, assim, o desenvolvimento de novas atividades no campo. (GRAZIANO, 1999 apud LUNARDI, 2007)

A diminuição dos postos de trabalho nestas atividades, ocasionada pelas tecnologias poupadoras de mão-de-obra, possibilita o exercício de atividades não agrícolas, como o turismo rural, que vêm ganhando espaço entre os produtores da agricultura familiar como alternativa de renda e forma com que as famílias se utilizam para continuarem residindo no meio rural.

Dentro do turismo rural a força de trabalho do conjunto de famílias é utilizada para algumas fases do processo produtivo de atividades que são comuns entre elas, como a fabricação de pães e o café rural podendo ser consumidos no próprio assentamento ou em eventos, como por exemplo, de turismo pedagógico que ocorrem na cidade, tais atividades contribuem na forma captação de renda extra para estes pequenos agricultores. (PERIN E ROSKEN, 1999).

Há uma dupla exigência para o agricultor familiar que pretende oferecer atividades vinculadas ao turismo rural. Ele deve manter suas atividades tradicionais e oferecer produtos e serviços de qualidade. (HOSKEN, *et al*, 2008)

Foi feita a visita, em um lote onde estavam reunidas integrantes da associação. As associadas foram questionadas sobre os principais produtos comercializados e sua destinação, as parcerias firmadas, os desafios encontrados no dia-dia e se existem colaboradores que tem contribuído para minimizar as dificuldades. Conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1: Resultados obtidos junto às associadas AMANP

Produtos Comercializados	Pão de Milho e Café da Manhã Colonial/Rural
Destinos dos Produtos	Cozinha piloto; CESP; Prefeitura de Rosana; Unesp Rosana; Venda Direta
Parcerias	Prefeitura do Município de Rosana
Desafios	Logística do transporte para aquisição e distribuição de produtos
Captação de Renda	Não representa a principal renda mensal
Relação com o Itesp	Oferecimento de 30 opções de cursos para capacitação; transporte para participação de feiras e exposições (5 férias anuais)

Como observado na tabela, os órgãos do município de Rosana-SP são os principais aliados para a associação, uma vez que esses órgãos garantem o fluxo contínuo de vendas, a principal ferramenta de divulgação, pois a associação não possui estratégias de marketing bem definidas e como citado por elas mesmas, a origem de novos clientes tem sido a partir do conhecimento anterior, através do chamado “boca a boca”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo, identificamos que apesar de todo o trabalho realizado pela AMANP, ainda existem alguns desafios a serem superados, relacionados à organização das associadas e à logística de distribuição. O assentamento, que dista a cerca de 12 km da sede do município de Rosana, conta apenas com estradas de terra e pouca sinalização, o que dificulta a circulação dos assentados e a comercialização externa de suas mercadorias. A falta de um transporte

próprio da associação para distribuição dos produtos também é considerado um fator desfavorável para a potencialização da atividade.

Neste sentido, o turismo rural apresenta-se, por meio dos cafés e almoços oferecidos pela AMANP como alternativa para complementação de renda, mas não suprimindo a necessidade de venda em porta em porta, porém, facilitando a não saída do assentamento e, neste contexto, divulgando diretamente o meio rural local.

REFERÊNCIAS

HOSKEN, Fábio M.; VIGGIANO, Lúcia M.; NAZAR, Paola Euclydes. **Como Implantar o Turismo Rural em Sua Fazenda**. Viçosa-MG, CPT, 2008

LUNARDI, Raquel. **Turismo rural**: a contribuição da mulher. Santa Maria: FACOS, 2007.

PERIN, Vera Inez e HOSKEN, Fábio M. **Agroturismo – Um Novo Conceito de Negócio**. Viçosa-MG, CPT, 1999

RAMIRO, Patrícia Alves. **Economia Solidaria e Turismo Rural**: relações sociais visando a geração de renda em assentamentos rurais. Artigo 2010.